

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

CRESCIMENTO DO EPICÓTILO DE *Carapa guianensis* Aubl. EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Larisse Lobo DE OLIVEIRA (1,2)

Andrea Furtado MACEDO (1)

Carapa guianensis Aubl., popularmente conhecida como andiroba, é uma espécie multiuso da região amazônica, encontrada em locais mais secos ou em áreas sazonalmente alagadas. O óleo extraído de sua semente é utilizado no tratamento de enfermidades e na preparação de cosméticos, além de sua madeira possuir propriedades físicas que a tornam importante na construção civil. Esta espécie tem potencial para recuperação de áreas degradadas e, por ser cada vez mais explorada devido ao seu crescente uso, faz-se necessário estudar de forma mais detalhada o desenvolvimento e fisiologia desta árvore. O objetivo desse trabalho foi comparar o crescimento de plântulas de andiroba em terra adubada e água, ambos os casos, na ausência de luz, a 30°C. Os experimentos foram realizados em 3 grupos independentes de 20 sementes cada para cada condição. As sementes eram dispostas sobre a terra adubada, comprada em floricultura, ou flutuando em água da torneira em copos descartáveis de 200 mL e mantidas em estufas BOD com temperatura controlada (30°C) sem iluminação, para que germinassem e crescessem. Os copos com terra adubada possuíam o fundo furado para que a água escoasse após a rega. A rega e a troca de água eram feitas 3 vezes por semana. O crescimento do epicótilo foi mensurado com fita métrica ao longo de 4 semanas após seu surgimento. Foi observado nos resultados que a média do crescimento do epicótilo é significativamente maior, cerca de 30 cm por semana, para os indivíduos que cresceram em terra adubada, sendo a média do crescimento do epicótilo das plântulas que se desenvolveram flutuando em água de aproximadamente 20 cm por semana. Ao final do período observado, o epicótilo das plântulas que se desenvolveram em água apresentou um crescimento aproximadamente 27% menor que o epicótilo das crescidas em terra aduba. As sementes de *C. guianensis*, após germinarem sob o dossel da floresta fechada, conseguem fornecer energia para que a plântula possa rapidamente se estabelecer no ambiente. Apesar desse desenvolvimento também ocorrer durante a flutuação em água, que acontece em seu ambiente natural no rios, o crescimento se mostra maior em terra, devido a necessidade da planta se proteger do estresse anóxico da próxima estação alagada. Flutuando, a planta cresce mais lentamente, em comparação, até que encontre substrato sólido para se estabilizar.

Palavras-chave: Meliaceae, desenvolvimento, árvore

Créditos de Financiamento: Unirio; Faperj

(1) Laboratório Integrado de Biologia Vegetal, Departamento de Botânica, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Av. Pasteur 458, CEP: 22290-240, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

(2) lobo.larisse@gmail.com